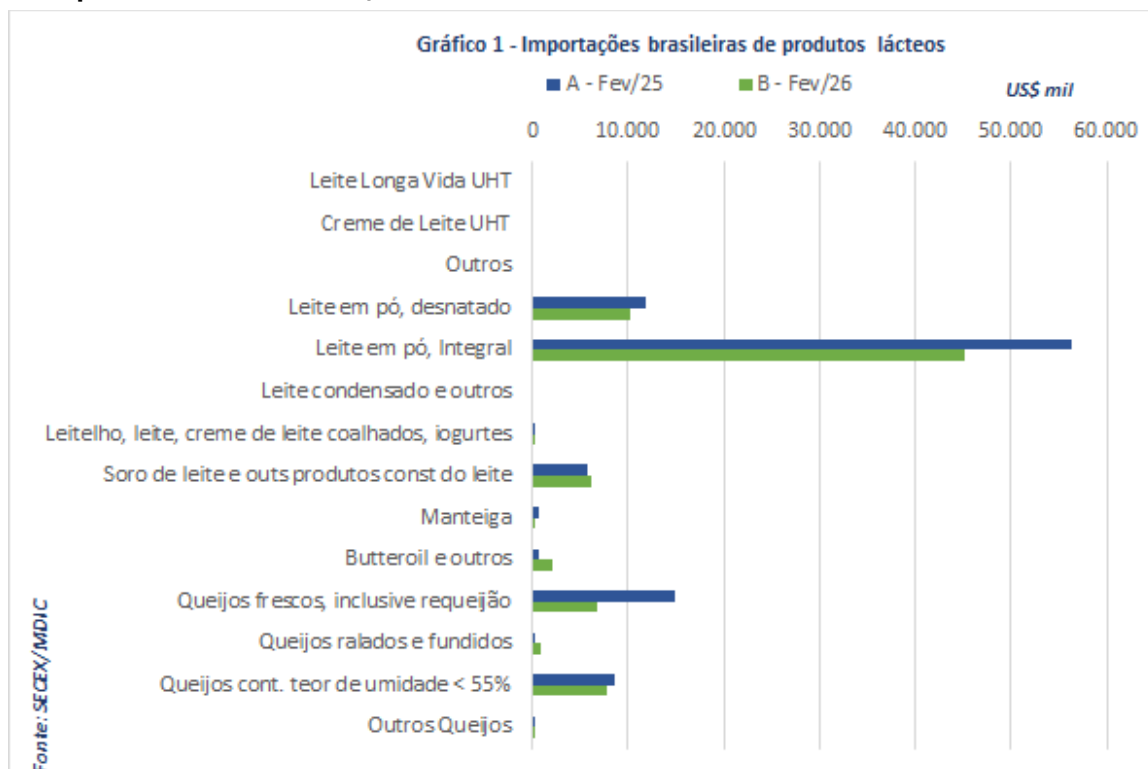


Em fevereiro, as importações de lácteos caíram na comparação interanual Mas subiram, em relação ao mês anterior.

Em valores, as importações de produtos lácteos caíram 20,3%, na comparação interanual, e 14,6% em toneladas.

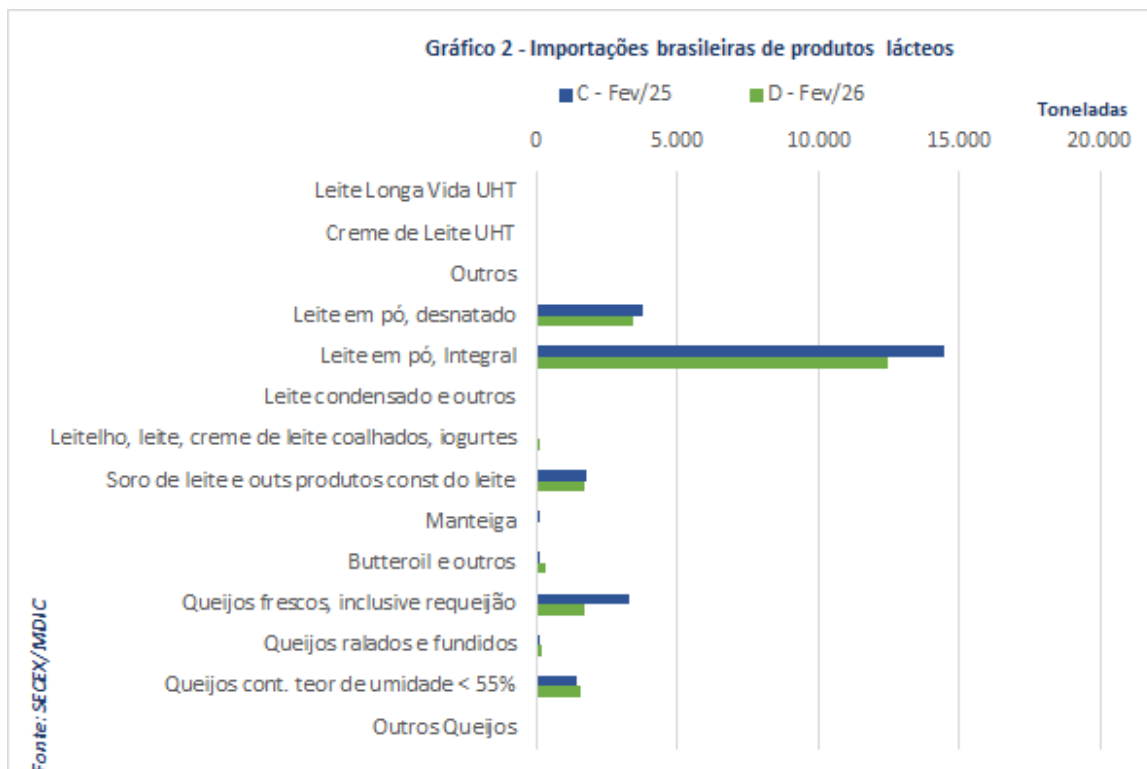
O resultado foi puxado pelos produtos NCM0402 e NCM0406. O primeiro grupo caiu 18,7% em valor e - 12,87% em volume.

Já os Queijos, recuaram 35,2% e 28,3%, respectivamente, em valor e volume.

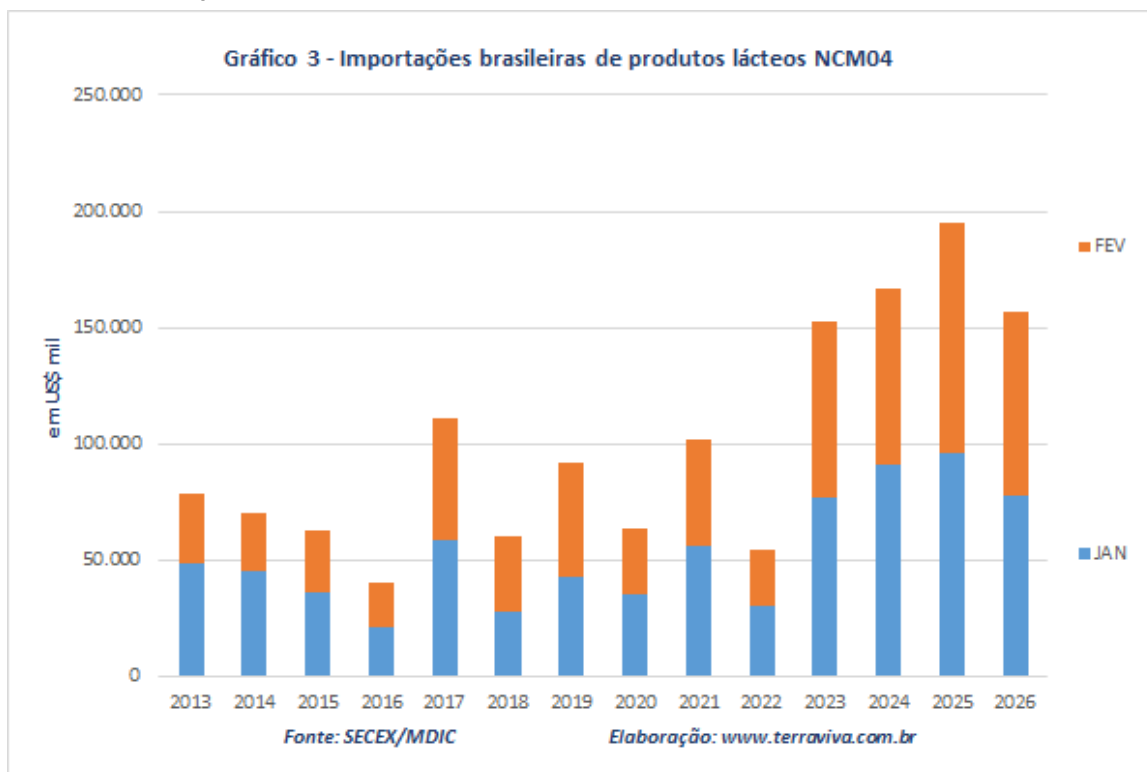


Como o leite em pó e os queijos são as principais categorias da balança comercial a queda do valor gasto com a importação desses produtos mais que compensou o aumento de 5,5% e de 51,7% nas compras de Soro e Butteroil, respectivamente.

Em volume, a importação de soro caiu 3,6%, mas, a de Butteroil subiu +57,4%.

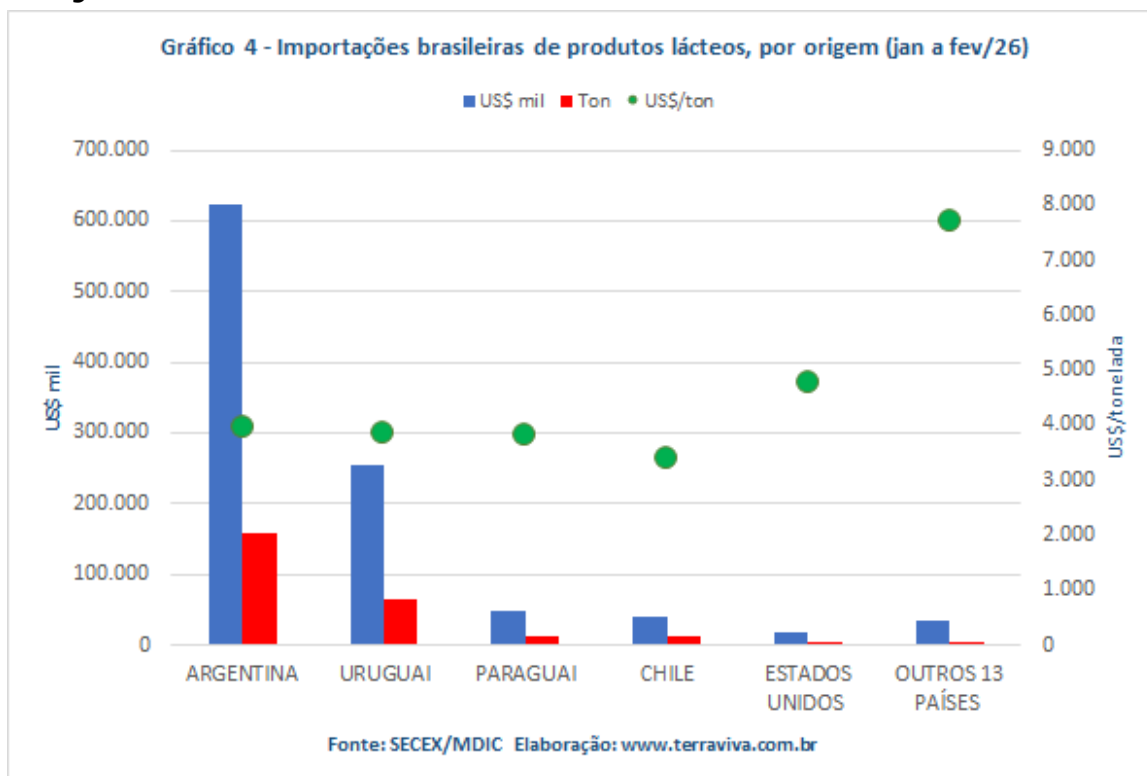


Mesmo com a queda na comparação interanual, o valor constitui o segundo maior para um mês de fevereiro, dentro da série histórica.



No acumulado do ano, o valor das importações é o terceiro maior, nos dois primeiros meses do ano, desde 2013.

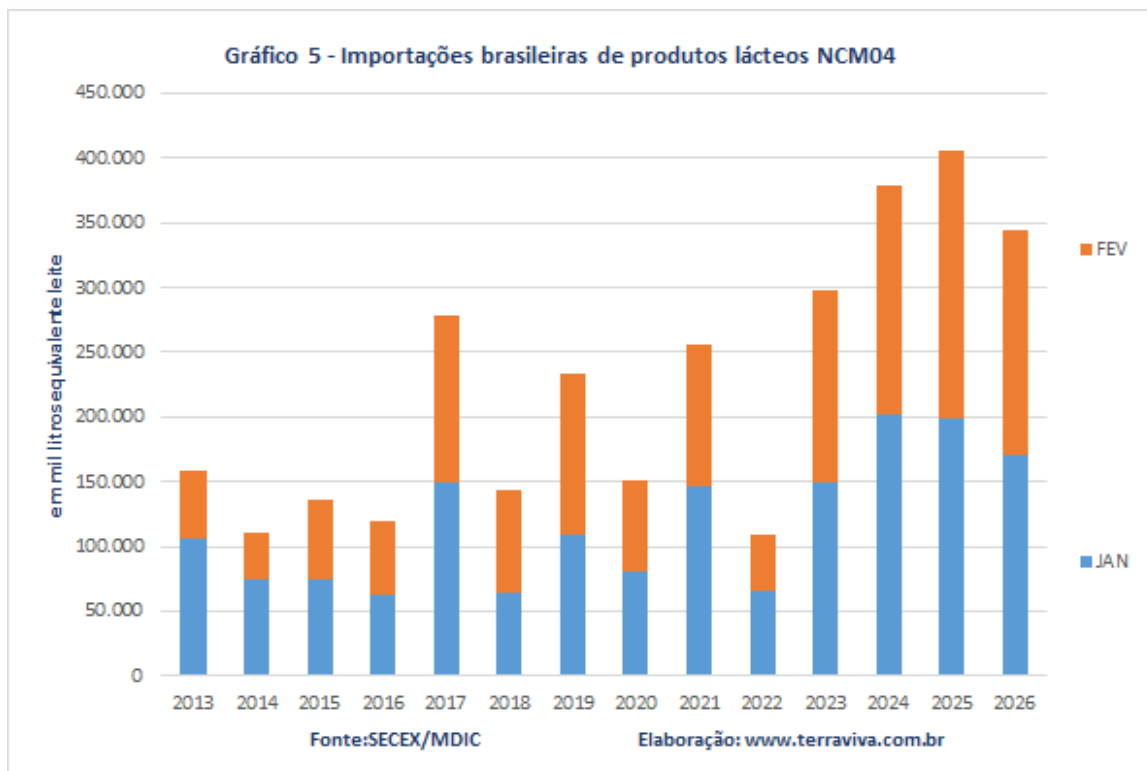
Os lácteos importados pelo Brasil vieram, majoritariamente do Cone Sul do continente.



Argentina, Uruguai, Paraguai e Chile respondem por 95% de todas as importações, em valor, e 97% em volume, constituindo, portanto, nossos principais parceiros comerciais.

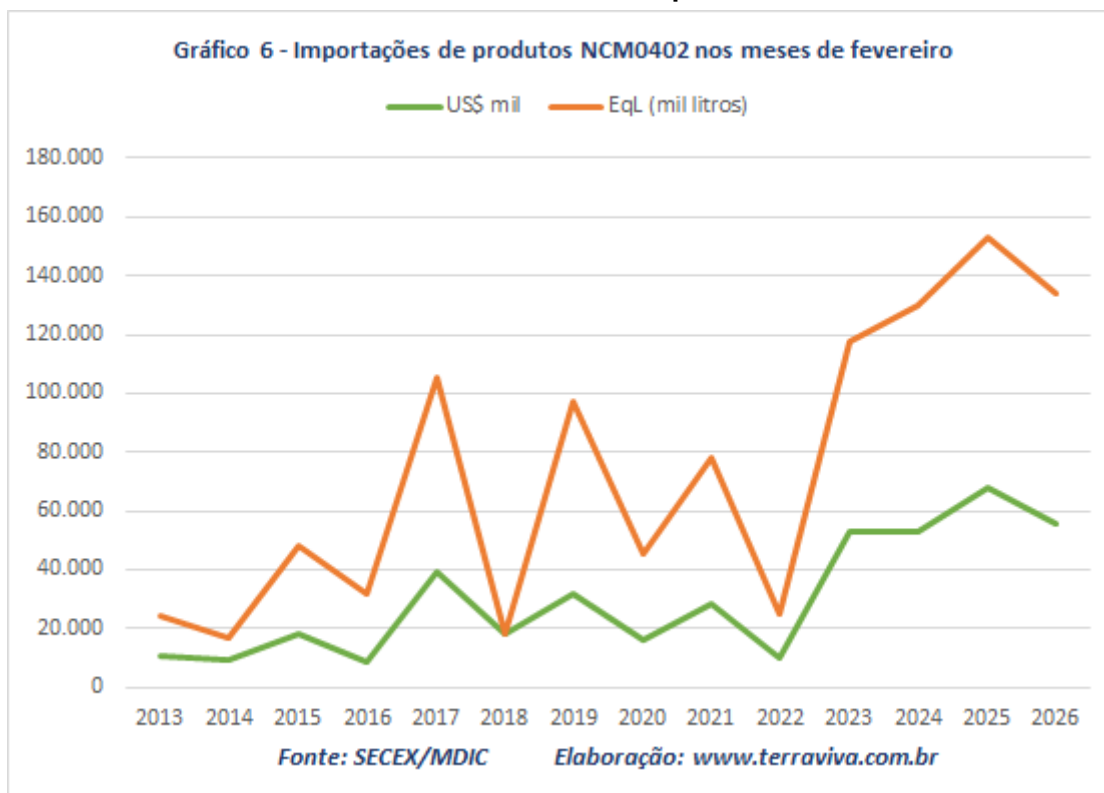
O preço médio da tonelada dos produtos lácteos, procedentes do Cone Sul, nos dois primeiros meses de 2026, foi de US\$ 3.905, não muito distante do preço médio geral que foi de US\$ 3.983.

Em Equivalente Litros (EqL), a quantidade de lácteos importada no mês de fevereiro caiu 16% em relação ao mesmo mês do ano passado. É o menor volume dos últimos três fevereiro, mas mudou de patamar em relação ao segundo mês do ano, no período que vai de 2013 a 2023.

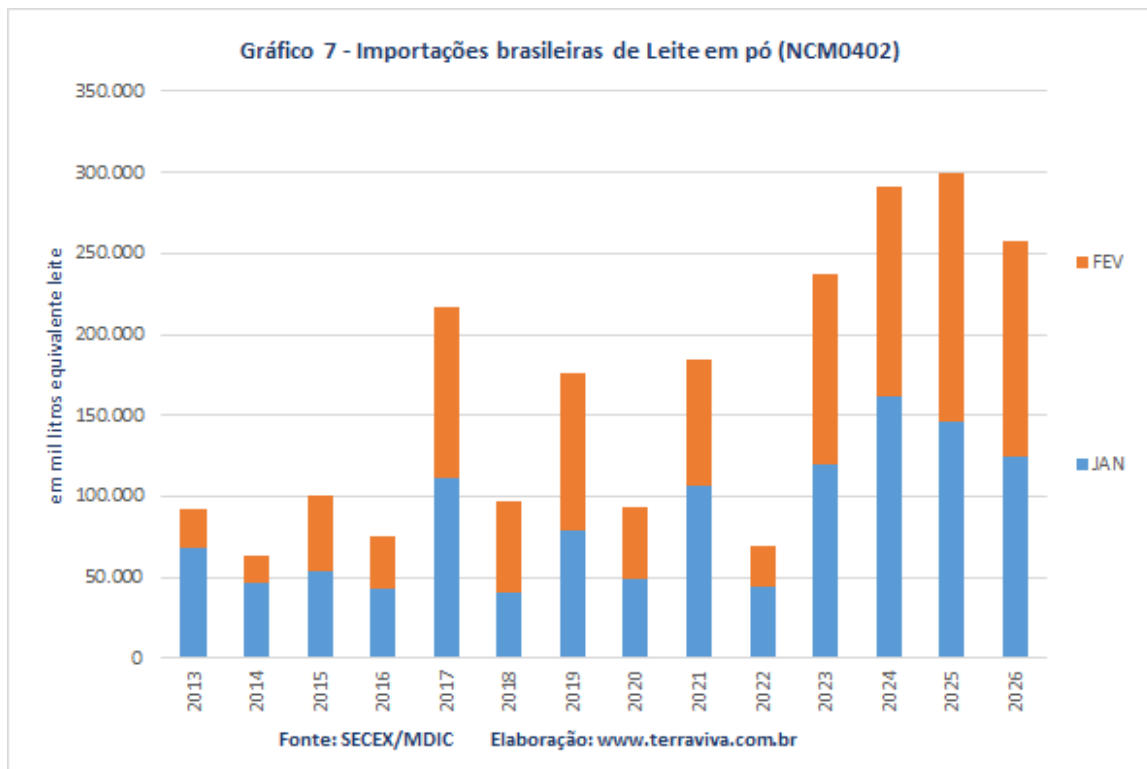


No acumulado do ano, também é a terceira maior quantidade desde 2013.

Esse resultado é impulsionado pelo grupo NCM0402. No mês de fevereiro, tanto em valor, como em EqL só está abaixo do recorde de compras de 2025.



A evolução das importações da categoria do leite em pó nos dois primeiros meses do ano mostra, entretanto, que 2026 está em terceiro lugar, dentro da série histórica.

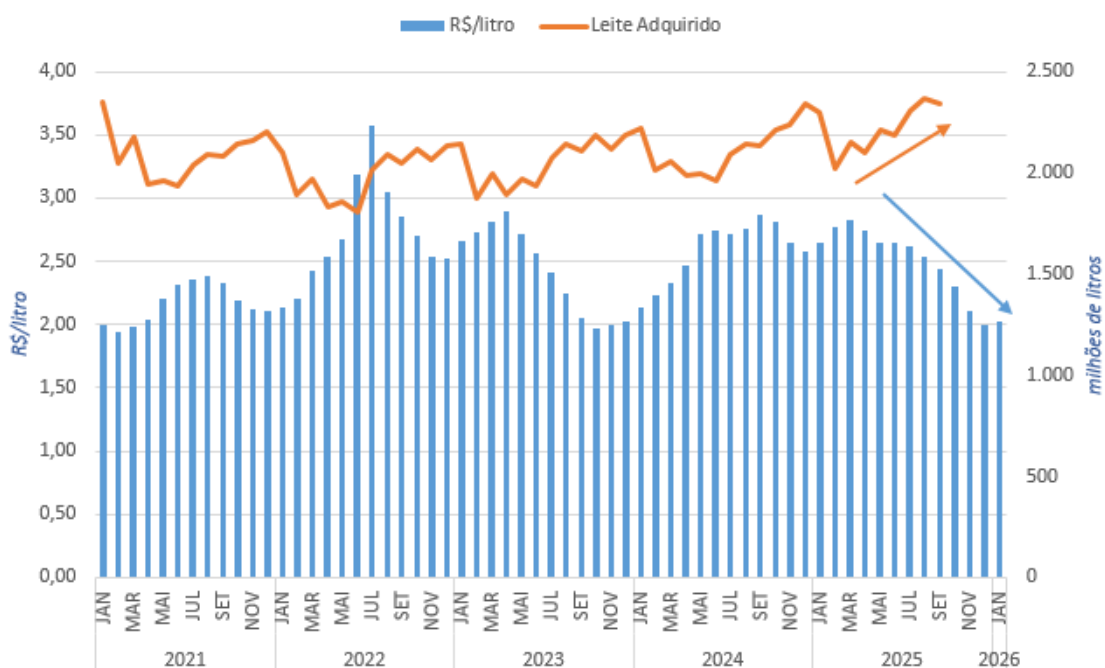


Isso ocorreu, porque o mês de janeiro de 2024 atingiu o recorde de importações de produtos da categoria NCM0402, em EqL.

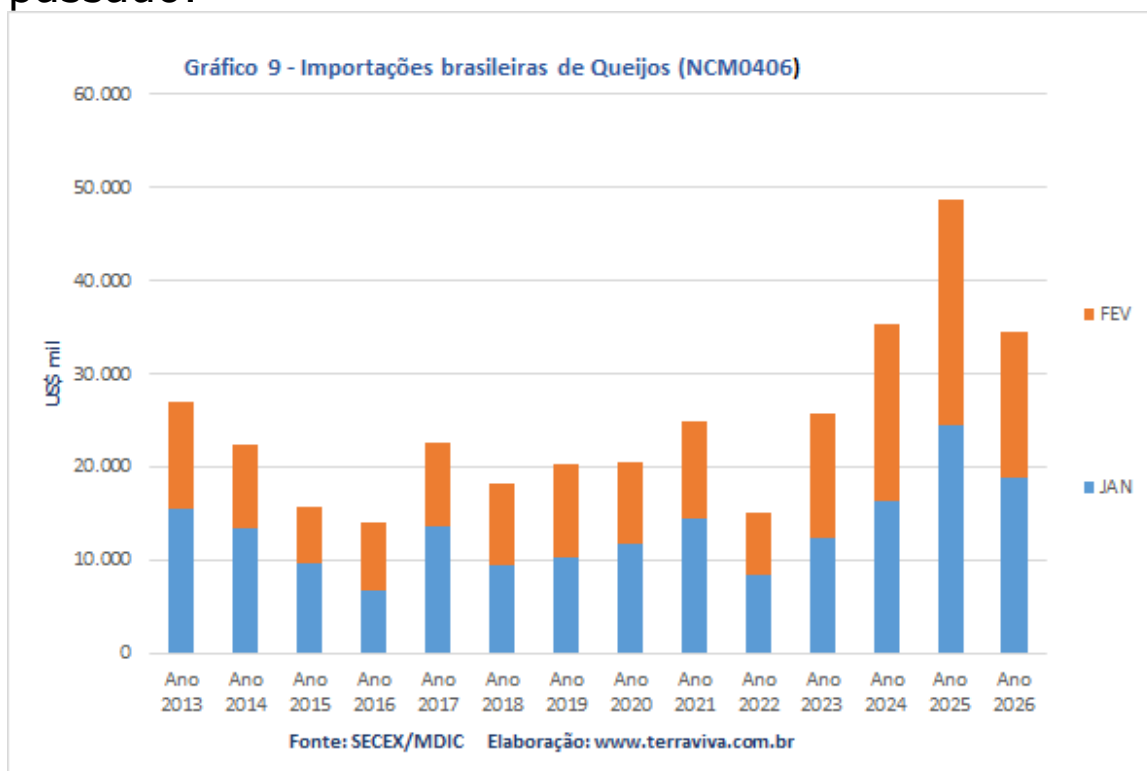
O fato é que a importação de produtos lácteos NCM0402 continua alta, em 2026, apesar das medidas que estão sendo tomadas, tanto ao nível federal, como estadual para barrar a entrada de leite em pó.

O aumento da produção nacional de leite acima das projeções, em 2025, junto com o excepcional crescimento das importações de leite em pó nos últimos três anos, provocou um desequilíbrio no mercado interno, fazendo com que o preço do leite ao produtor perdesse quase 30% de seu valor entre março e dezembro. A recuperação do preço do leite ao produtor, em janeiro, pode ficar comprometida, se as importações continuarem nos níveis atuais.

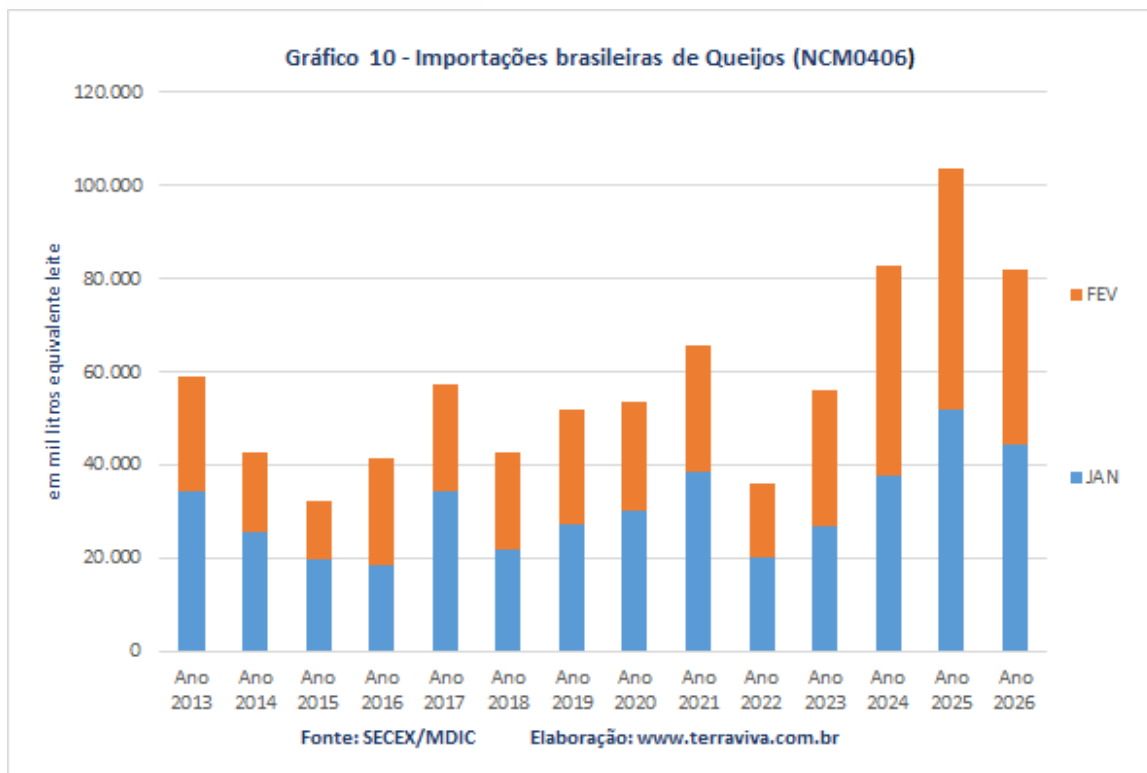
Gráfico 8 - Evolução do preço do leite/média Brasil e Leite Adquirido pela indústria



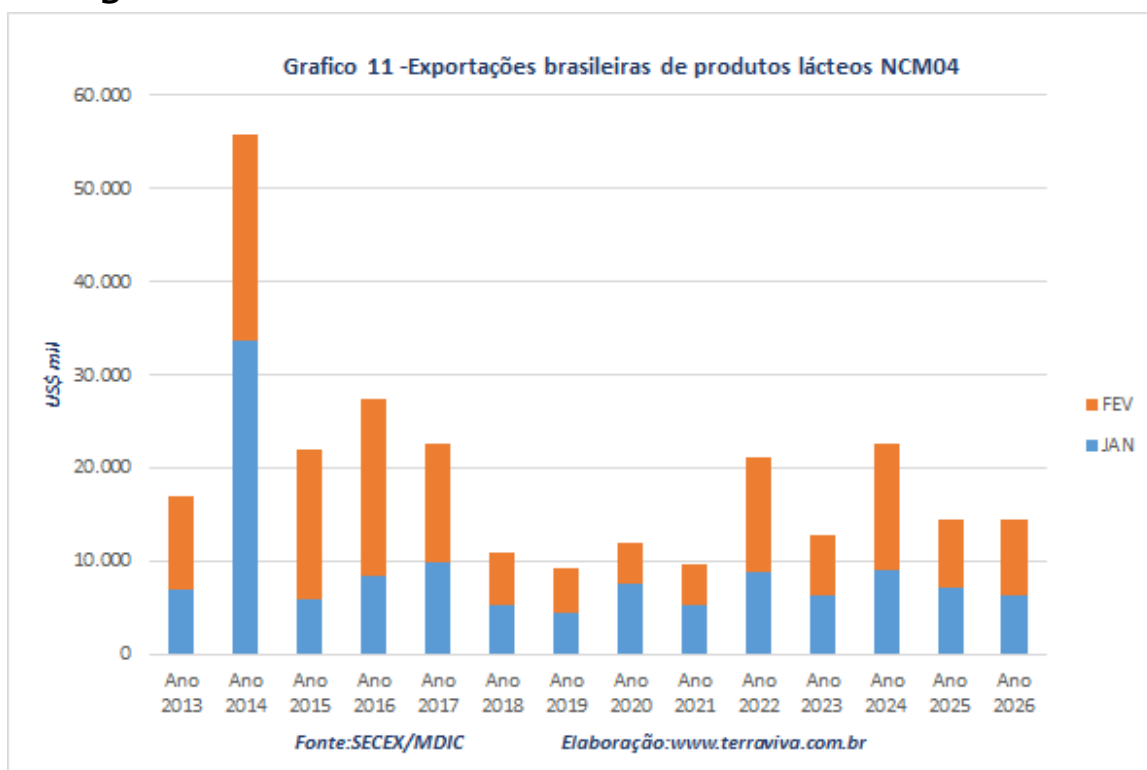
As importações de Queijos, nos dois primeiros meses de 2026, recuaram em relação ao recorde do ano passado.



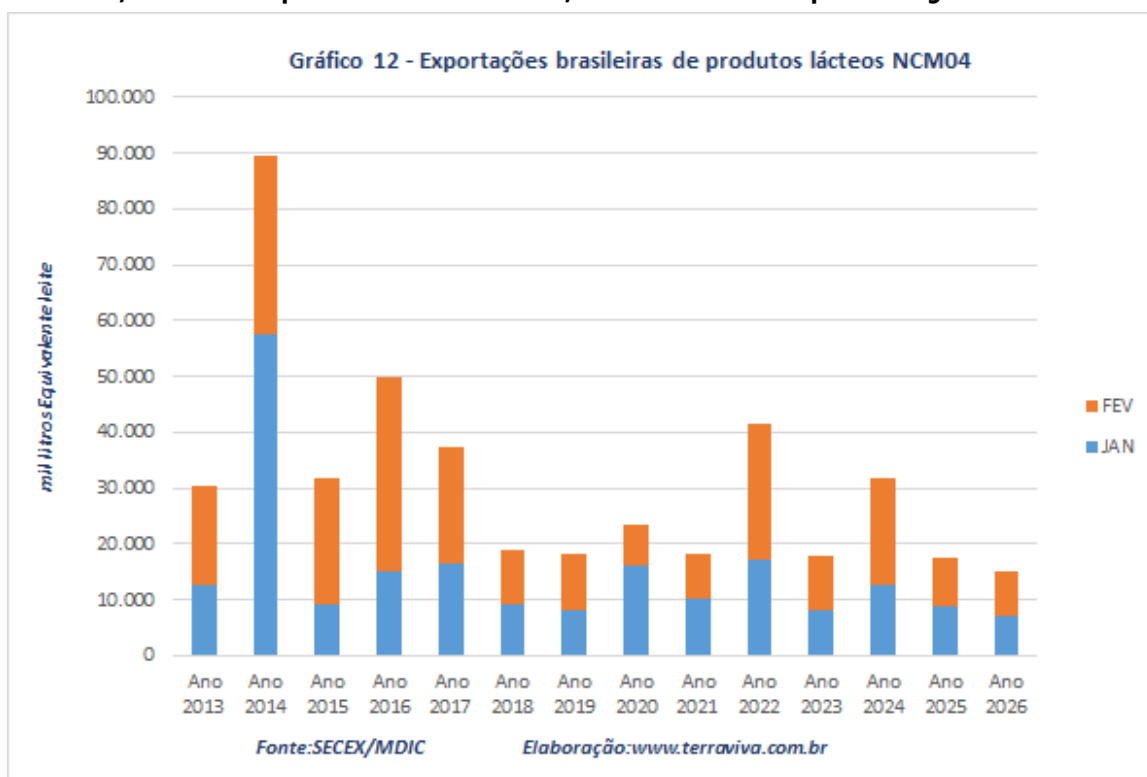
Em valor a redução foi de 29%, e -21% em EqL.



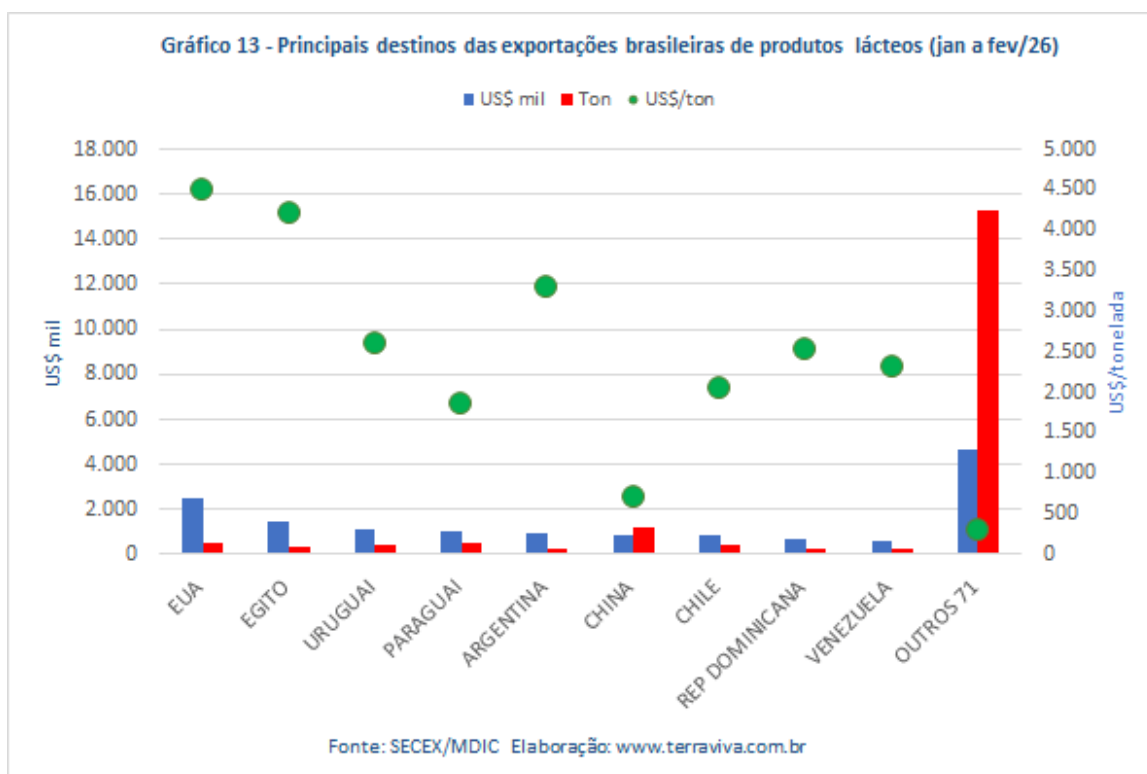
Mas além de não serem suficientes para compensar as importações de leite em pó, elas também permanecem em patamares elevados, desde 2024. Na outra ponta, as exportações continuam estagnadas.



Em valor, representaram, no mês de fevereiro, 10,2% das importações. No acumulado dos dois meses de 2026, correspondem a 12,4% das importações.



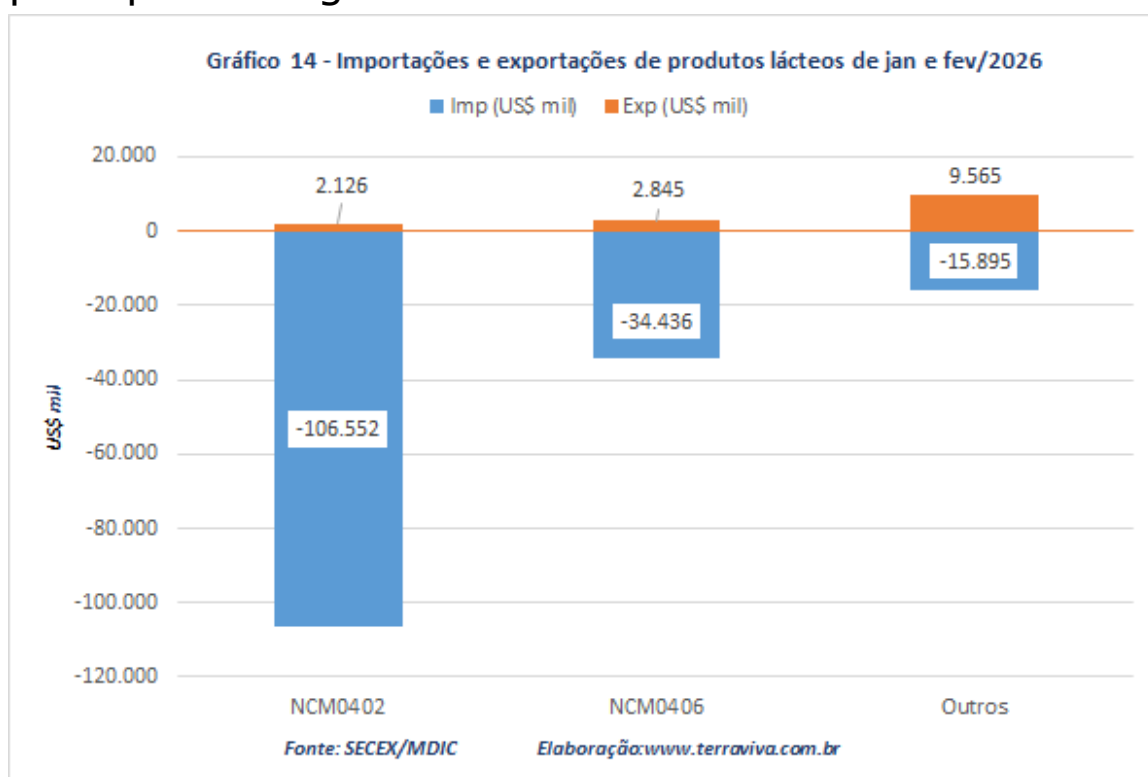
Em EqL, registrou a menor quantidade exportada, desde 2013.



Apesar de o Brasil chegar a mais de 80 mercados diferentes, a falta de competitividade fica evidente. Nos dois primeiros meses de 2026, o preço médio de exportação foi de US\$ 2.412 a tonelada, apenas 60% do preço médio de importação de produtos lácteos.

Balança Comercial

O Brasil se consolida como importador líquido de produtos lácteos, e permanece com déficit na balança comercial, em dólares e EqL, especialmente nas duas principais categorias do comércio exterior.

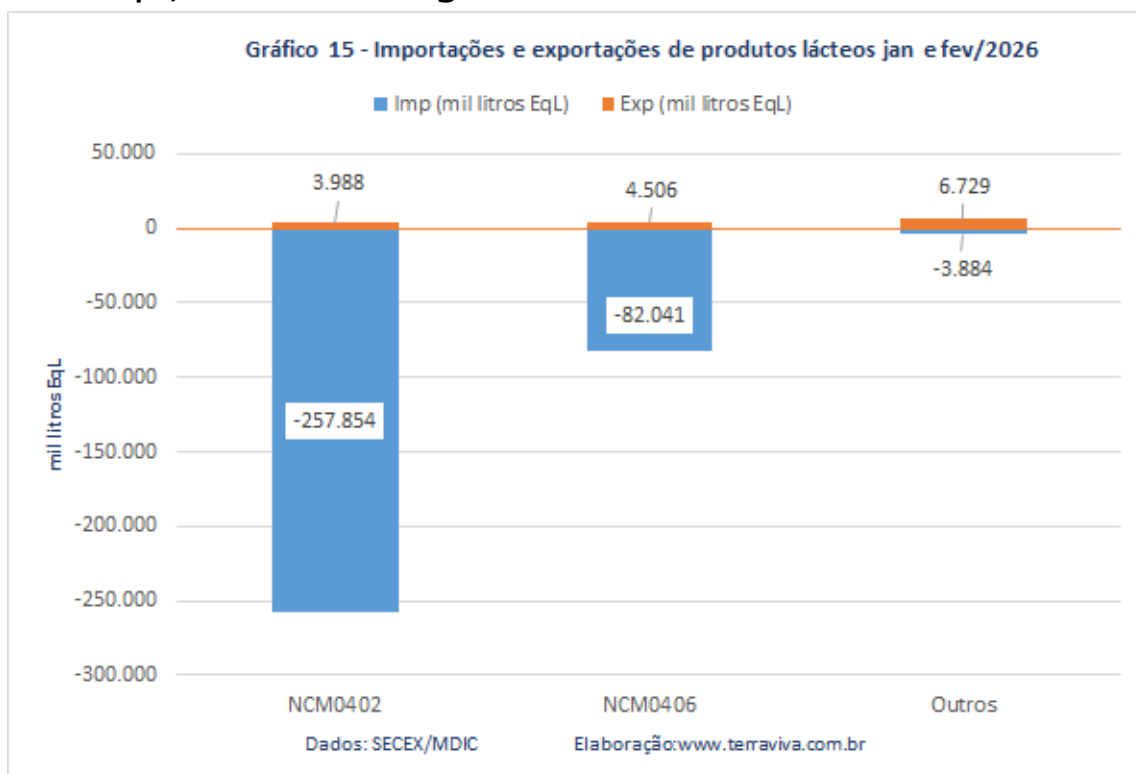


As divisas geradas com as exportações de produtos NCM0402 não chegam a 2% dos valores gastos com a importação de produtos da mesma categoria.

O faturamento com as exportações de Queijos, corresponderam a 8,3% dos gastos realizados com importações de NCM0406.

Assim, nos dois primeiros meses de 2026, faturamos apenas 9,3% do que gastamos com importações de produtos lácteos.

Em EqL, a desvantagem é ainda mais acentuada.



Exportamos apenas 4,4% do que importamos, em EqL.

Se a produção de leite brasileira aumenta, e as exportações chegam ao menor nível dos últimos anos, em EqL, o problema de preços de 2025 poderá se prolongar ao longo de 2026.

Dados: SECEX/MDIC

Elaboração: www.terraviva.com.br